

Transtornos Mentais Comuns e Auto-Estima na Gestação

Mondin, Thaíse Campos¹
Konradt, Elizabeth Caroline¹
Matos, Mariana Bonati de¹
Rizzo, Raquel Nolasco¹
Cardoso, Taiane de Azevedo¹

Universidade Católica de Pelotas¹

Sílva, Ricardo Azevedo
Universidade Católica de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período de transição que faz parte do desenvolvimento humano. Há transformações no organismo da mulher e no seu bem-estar, alterando-se seu psiquismo e o seu papel sócio-familiar, podendo assim, ser um período em que se observa o aumento de sintomatologias.^{1,2}

Transtornos Mentais Comuns (TMC) incluem sintomas depressivos não-psicóticos, ansiedade e queixas somáticas que afetam o desempenho das atividades diárias.³ A auto-estima pessoal diz respeito à avaliação positiva ou negativa que o indivíduo faz de si mesmo, constituindo-se, assim, em um aspecto central do eu.⁴

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de transtornos mentais comuns e sua relação com auto-estima, bem como outros fatores associados à ocorrência de TMC em gestantes.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este é um estudo transversal que faz parte de uma coorte perinatal para avaliação de transtornos mentais, tendo como população-alvo gestantes assistidas pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), do Sistema Único de Saúde (SUS) da cidade de Pelotas/RS. A captação da amostra foi realizada diariamente, entre 2006 e 2008

Foi utilizado para o rastreamento de TMC o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para estudos comunitários e em atenção básica à saúde⁵. Para avaliar a auto-estima foi utilizada a Escala de Auto-Estima de Rosenberg⁶.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas e da Universidade Federal de Pelotas.

O Epi-info foi usado para digitação dos dados e checagem automática para a amplitude e consistência. As análises estatísticas foram realizadas pelo programa Stata. Foi feita a análise bruta através do teste qui-quadrado para a associação entre as variáveis independentes e TMC, enquanto o teste da associação entre auto-estima e TMC foi realizado por teste *t* student para comparação entre as médias. Após análise ajustada, foram consideradas associações significativas quando $p < 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra constitui-se de 1267 gestantes. Estas tinham em média 25 anos, sendo que 43,0% não completaram o Ensino Fundamental, 53,6% pertenciam à classe “C” (média), 69,6% não estavam trabalhando no momento da entrevista e 73,2 % eram casadas ou viviam com o companheiro. Além disso, 95,6% das mulheres sentiam-se apoiadas pela família, 41,9% não planejaram a gestação, 9,4% pensaram em aborto. Em se tratando do uso de substâncias psicoativas, 19,3% das grávidas consumia tabaco e 8,2%, bebida alcoólica.

Considerando que o escore pode variar de zero (maior auto-estima) a trinta (menor auto-estima), as gestantes apresentaram em média uma auto-estima de 9,3 pontos. Maiores escores (menor auto-estima) foram encontrados entre as gestantes que estavam no segundo trimestre gestacional, nas mais jovens, nas de menor escolaridade, aquelas que não viviam com companheiro, as que tinham menor classificação socioeconômica, as que não trabalham, aquelas que não tinham suporte familiar, nas que pensaram em abortar e nas que consumiram álcool ($p < 0,000$) ou que fumaram durante a gestação.

A prevalência de transtornos mentais comuns entre as gestantes avaliadas foi de 41,4%. As quais, 41,8% tinham de 19 a 34 anos de idade, 47,0% eram analfabetas ou não concluíram o Ensino Fundamental, 48,8% situavam-se nas classes “D” ou “E” de acordo com a ABEP, 43,9% não estavam trabalhando, 44,3% eram solteiras, divorciadas ou viúvas, 42,4% estavam no segundo trimestre gestacional, 65,5% não se sentiam apoiadas pela família, 34,2% não

planejaram a gestação, 70,3% pensaram em abortar o bebê, 53,1% consumia tabaco e 58,6% consumia bebida alcoólica.

Neste estudo foi encontrada uma prevalência de TMC em gestantes de 41,4%, alta quando comparada a estudos populacionais que evidenciam prevalências em torno de 17 a 27%,^{7,8,9,10,11}. No referido estudo a prevalência de TMC entre gestantes que pensaram em abortar foi de 51,6%, estes resultados sugerem que as mulheres grávidas com transtornos mentais estão mais propensas a idealizar o aborto.

A auto-estima da gestante mostrou-se associada com TMC nesta pesquisa, ou seja, as mulheres com menor auto-estima apresentavam maior probabilidade de transtornos mentais.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que houve uma significativa associação entre maior prevalência de TMC e menor auto-estima, evidenciando o impacto dos transtornos mentais sobre as competências maternas e a qualidade na interação mãe-bebê.¹² Espera-se com este estudo contribuir para a melhoria na qualidade da atenção pré-natal nos serviços de saúde. É necessário que se materializem estratégias de prevenção e promoção à saúde mental mãe-bebê, e suas conseqüências na saúde física, a partir de um maior conhecimento sobre as variáveis as quais interferem diretamente no processo.

5 REFERÊNCIAS

1. Falcone Vanda Mafra, et al. Multiprofessional care and mental health in pregnant women. Rev Saúde Pública. 39(4):612-18. 2005
2. Baptista Makilim Nunes, et al. Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes. Rev Psic. 7(1):39-48. 2006
3. Goldberg David, Huxley Peter. Common mental disorders: a bio-social model. London: Tavistock; 1992.

4. Robinson Jonh Paul et al. Measures of personality and social psychological attitudes. New York: Academic Press; 1991.
5. Gonçalves Daniel Maffasioli M, et al. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. Cad. Saúde Pública 2008; 24:380-90.
6. Dini GM. Tradução para a língua portuguesa, adaptação cultural e validação do questionário de auto-estima de Rosenberg. Dissertação de Mestrado em Cirurgia Plástica Reparadora - Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2004.
7. Pinheiro Karen Amaral Tavares, et al. Common mental disorders in adolescents: a population based cross-sectional study. Rev Bras Psiquiatr; 29(3):241-5. 2007
8. Ishida Kanako, et al. Perinatal risk for common mental disorders and suicidal ideation among women in Paraguay. Int J Gynaecol Obstet. 2010.
9. Evans Dwight, et al. Mood disorders in the medically ill: scientific review and recommendations. Biol Psychiatry.58(3):175-89. 2005.
10. Lima Maria Cristina Pereira, et al. Transtornos mentais comuns e uso de psicofarmacos: impacto das condições socioeconômicas. Rev. Saúde Pública. 42:717-23. 2008.
11. Marín-León Leticia, et al. Social inequality and common mental disorders. Rev Bras Psiquiatr. 29(3):250-3. 2007
12. Dubow Eric, et al. Adjustment of children born to teenage mothers: the contribution of risk and protective factors. J Marriage Fam. 52:393-404. 1990.